



# SINOPSE SINTIUS

Informativo do Sindicato dos Urbanitários

04/10/2021

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

## Por que preço global de alimentos hoje é um dos mais altos da história moderna

Os preços dos alimentos no mundo dispararam quase 33% em setembro de 2021 em comparação com o mesmo período do ano anterior.

O dado é do índice de preços de alimentos mensal da Agência das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, a FAO, que também identificou que os preços globais subiram mais de 3% desde julho, alcançando níveis que não eram vistos desde 2011.

Embora os preços nominais nos digam o custo monetário da compra de alimentos no mercado, os preços ajustados pela inflação (o que os economistas chamam de preços "reais") são muito mais relevantes para a segurança alimentar: demonstram a facilidade com que as pessoas podem ter acesso à sua própria nutrição.

Os preços de todos os produtos e serviços tendem a aumentar mais rapidamente do que a renda média (embora nem sempre). A inflação significa que os consumidores não só têm que pagar mais por unidade de alimento (devido ao aumento do preço nominal), mas também têm proporcionalmente menos dinheiro para gastar com isso, devido ao aumento paralelo dos preços de tudo o mais, exceto de seus salários e outros proventos.

As razões por trás das flutuações de cada alimento são complicadas. Mas uma coisa que merece atenção é o número de vezes, desde 2000, que clima "imprevisível" e "desfavorável" tem sido relatado pela FAO como causa de "expectativas de safra reduzidas", "safra afetadas pelo clima" e "declínio da produção".

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 04 de outubro.

## BC eleva projeção de crescimento da economia de 4,6% para 4,7%

A nova projeção do Banco Central (BC) para o crescimento da economia em 2021 ficou praticamente estável. A estimativa para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) – a soma de todos os bens e serviços produzidos no país – passou de 4,6% para 4,7%. A informação consta do Relatório de Inflação, publicação trimestral do BC, divulgada nesta quinta-feira (30).

Segundo o órgão, a projeção depende da continuidade do esfriamento da pandemia de covid-19, da diminuição dos níveis de incerteza econômica ao longo do tempo e da manutenção do regime fiscal de controle das contas públicas. Entretanto, há fatores que restringem o ritmo de recuperação no segundo semestre deste ano e durante o ano seguinte.

Outros riscos apresentados pelo BC são a própria evolução da pandemia, que segue sendo monitorada, e ações que piorem as expectativas sobre a trajetória fiscal, "que podem pressionar as avaliações de risco e a confiança dos agentes, com impactos negativos, possivelmente defasados, sobre a atividade econômica e os investimentos em particular".

Em sentido oposto, o BC espera um crescimento menor para o consumo das famílias, de 3,3% ante previsão de 4% do último relatório de inflação, divulgado em junho. De acordo com o documento, apesar da expectativa de crescimento robusto ao longo da segunda metade do ano, a revisão para baixo foi motivada pela estabilidade do consumo das famílias no segundo trimestre. Naquele período, segundo o BC, esperava-se um resultado mais positivo diante de fatores como continuidade da recuperação do mercado de trabalho e da mobilidade, retorno do auxílio emergencial e antecipação do abono salarial e do 13º salário de aposentados.

Saiba mais em: A Tribuna, sábado 02 de outubro.

## Com falta de peças, montadoras suspendem contrato de trabalho de funcionários

A indústria automobilística brasileira se prepara para um fim de ano de baixa produção e fábricas fechadas, numa sequência do cenário visto ao longo de 2021 e que poderá reduzir a expectativa dos resultados do setor. Até agora, a maioria das empresas adotou períodos de férias coletivas, antecipação de feriados e folgas aos funcionários para driblar a falta de componentes para a produção, em especial de semicondutores.

Dona da Fiat, a Stellantis vai colocar em lay-off 1,8 mil funcionários da unidade de Betim (MG) por três meses a partir de segunda-feira. A empresa vem promovendo paralisações parciais em linhas de produtos por prazos de dez dias.

Na Volkswagen, a produção em São Bernardo do Campo (SP) está suspensa por dez dias a partir da última segunda-feira, mas avalia colocar trabalhadores de um turno em lay-off a partir de novembro. Por enquanto, a montadora informa que, no momento, a medida de flexibilização adotada são férias coletivas - medida que está em uso também na unidade de Taubaté para um turno de trabalho.

"Os trabalhadores novamente precisam 'investir' para garantir emprego, concedendo INPC em troca de abono, aceitando PDV e redução de jornada para deixar a empresa mais competitiva. São os trabalhadores que estão buscando as soluções. Os governos não estão fazendo nada", diz o presidente da entidade, Sérgio Butka.

Saiba mais em: **A Tribuna, sábado 02 de outubro.**

## Empresa deve indenizar trabalhadora por limitar uso do banheiro

As empresas devem permitir que os trabalhadores deixem seus postos a qualquer momento da jornada para satisfazer suas necessidades fisiológicas. Com esse entendimento, a 13ª Vara do Trabalho de São Paulo condenou uma empresa de sistemas de alarmes a indenizar uma funcionária em R\$ 10 mil por restringir suas idas ao banheiro.

O juiz Walter Rosati Vegas Júnior observou que o superior hierárquico da autora questionou o uso do banheiro por meio de mensagens no WhatsApp. Mesmo sabendo do problema de saúde, o homem repreendeu a empregada por fazer uma pausa para usar o sanitário cinco minutos antes do seu intervalo.

O magistrado classificou as ações do superior como injustificáveis: "Evidente que tal conduta demonstra efetiva ofensa aos direitos da personalidade da autora". Ainda segundo ele, o empregador teria ultrapassado a boa-fé por meio do ato de seu preposto.

"Uma vez demonstrado o fato constitutivo, ou seja, a ação ilícita, não se faz necessária a prova efetiva do sofrimento, da dor ou da humilhação, a qual decorre da natureza humana dos indivíduos", completou o juiz.

Saiba mais em: **CNTI, segunda-feira 04 de outubro.**

## Crianças e adolescentes farão parte de geração mais desigual

Crianças e adolescentes vão arcar com os maiores custos gerados pela pandemia, incluindo a perda de aprendizado que reduzirá seus salários e a dívida deixada pela crise atual. Também farão parte daquilo que já está sendo chamado de geração mais desigual.

De acordo com o economista e professor titular da Cátedra Instituto Ayrton Senna, do Insper, Ricardo Paes de Barros, a perda com educação remota durante a pandemia foi de quase 20%, em média, e levará essa geração a uma redução de rendimentos futuros equivalentes da 9% do PIB (Produto Interno Bruto) em valores atuais.

"É uma nova geração que, se não fizermos nada, e não estamos fazendo, terá uma renda mais baixa, um nível maior de desigualdade e uma dívida para pagar. O Brasil está naturalizando esse grande problema de educação."

O economista calcula que o país perdeu ainda o equivalente a 5% do PIB com as mortes provocadas pela Covid. Outros 3% de perda de renda com o aumento do desemprego foram mais do que compensados pelas políticas de auxílios, valores que se tornaram parte da dívida pública e serão pagos pelas futuras gerações.

Saiba mais em: **Folha de São Paulo, sábado 04 de outubro.**